



Evangelho e Açaõ

Órgão de Divulgaçaõ da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXVI

ABRIL/ 2025

Nº 398



Boas obras

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que estás nos Céus." JESUS (MATEUS, 5:16.)

"Brilhe vossa luz" – disse-nos o MESTRE - e muitas vezes julgamo-nos unicamente no dever de buscar as alturas mentais. E suspiramos inquietos pela dominaçaõ do cérebro.

Contudo, o CRISTO foi claro e simples no ensinamento: "brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus".

Não apenas pela cultura intelectual. Não somente pela frase correta. Nem só pelo verbo flamejante. Não apenas pela interpretação eficiente das Leis Divinas. Não somente pela prece labial, apurada e comovedora. Nem só pelas palavras e pelos votos brilhantes.

É indiscutível que não podemos menosprezar a educaçaõ da inteligênciã, mesmo porque escola, em todos os planos, é obra sublime com que nos cabe honrar o Senhor, mas JESUS, com a referênciã, convida-nos ao exercíciõ constante das boas obras, seja onde for, pois somente o coração tem o poder de tocar o coração e, somente aperfeiçoando os nossos sentimentos, conseguiremos nutrir a chama espiritual em nós, consoante o Divino apelo.

Com o amor estimularemos o amor...

Com a humildade geraremos a humildade...

Com a paz em nós ajudaremos a construir a paz dos outros...

Com a nossa paciênciã edificaremos a paciênciã alheia.

Com a caridade em nosso passo, semearmos a caridade nos passos do próximo.

Com a nossa fé garantiremos a fé ao redor de nós mesmos.

Atendamos, pois, ao nosso próprio burilamento, porquanto apenas contemplando a luz das boas obras em nós, é que os outros entrarão no caminho das boas obras, glorificando a bondade e a sabedoria de Deus.

Do livro *Palavras de Vida Eterna*, Emmanuel, Chico Xavier

Construindo o Futuro:
"O Pai é nosso".

Estudando o Livro dos Espíritos: "Separaçaõ da alma e do corpo - Perturbaçaõ Espiritual".

Mensagem do terceiro domingo: "Quem trabalha no bem sempre colhe os frutos desse amor. Não duvidem".

Nós e a regeneraçãõ:
"A regeneraçãõ deverã ser a prevalênciã do bem em nossos sentimentos, palavras e ações".

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30. Sábados e domingos, das 8h às 21h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnic.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com orientação mediúnic e passes. Na sexta-feira a orientação é retirada na sexta-feira seguinte.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado à tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Sábados e domingos. Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado, às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal/Passo no Lar Mentor: Clarêncio de Lisboa - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h45. Domingo das 18h30 às 20h45.
- Coral da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livraria, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680.
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 13h às 15h (móveis, eletrodomésticos e eletrônicos); às quintas-feiras e aos sábados, das 8h30 às 11h30 (roupas, calçados, itens de decoração, etc). Às terças-feiras, para sacoleiras cadastradas, das 8h30 às 11h30. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Precisamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternalidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Feig Virtual

No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

Queridos Leitores,

Neste mês, trazemos reflexões essenciais para nossa caminhada espiritual, abordando temas que nos convidam à renovação íntima e ao compromisso com o bem.

A oração sincera é um instrumento poderoso de fortalecimento espiritual, permitindo-nos alinhar a nossa vontade à vontade divina. Quando compreendemos o verdadeiro sentido de dirigir nosso pensamento ao Pai, aprendemos a confiar e a nos resignar diante dos desafios da vida.

Vivemos tempos de transição, onde a transformação moral se faz urgente. Somos chamados a refletir sobre nossas atitudes e a assumir o papel ativo na regeneração do planeta, cultivando valores elevados e fortalecendo nossa conexão com Deus.

O estudo e o conhecimento são pilares fundamentais para o despertar da consciência. A Doutrina Espírita nos orienta a buscar a verdade, aprofundando-nos em seus ensinamentos para melhor compreender nosso propósito e missão.

A paz que tanto desejamos no mundo começa em nosso interior. Cultivar a serenidade diante das adversidades e ser um agente pacificador onde estivermos são tarefas essenciais para o progresso coletivo.

Por fim, refletimos sobre a justiça divina e a oportunidade constante de reparação. Ninguém está condenado eternamente pelos erros do passado, pois o amor e o trabalho no bem nos permitem corrigir nossas falhas e avançar na jornada evolutiva.

Que esta edição inspire a todos na busca pelo aprimoramento espiritual e na vivência dos ensinamentos do Evangelho. Que a luz do Cristo nos guie sempre!

Equipe do Jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

O Pai é nosso

A Doutrina Espírita vem trazendo inestimáveis contribuições ao entendimento e à vivência da fé cristã ao longo do tempo. Surpreende e encanta, especialmente quando ilumina os grandes temas da humanidade - família, sociedade, corpo, saúde, meio ambiente, espiritualidade, entre tantos outros. De minha parte, sou grato pelos novos aprendizados acerca de conteúdos que, à primeira vista, já estariam assimilados, trazendo a falsa impressão de que não há mais nada a aprender. A oração "Pai-Nosso" é um desses belos exemplos a respeito do qual discorro a seguir.

Existem duas versões do Pai-Nosso no Novo Testamento: uma no Evangelho de Mateus (6,9-13) e outra no Evangelho de Lucas (11,2-4). Em Mateus, Jesus o introduz como se desejasse edificar as bases imprescindíveis para que uma oração seja efetiva. Ao recomendar que "quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita", Ele exalta as virtudes da simplicidade, da humildade, da introspecção na prática da caridade. Por efeito, Jesus antecipa a ideia de que a oração é uma conexão espiritual do filho com seu Pai, e que esta relação diz respeito apenas a eles. Ele também desaconselha a utilização de vãs repetições no ato de orar. E que diante de uma boa ação, não devemos ficar "em pé nas sinagogas ou nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens" e nem mesmo esperar "o toque da trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens". Objetivamente, Ele convida-nos a escolher a modalidade de recompensa que desejamos. Toda vez que oramos com intuito de exaltar o próprio ego, teremos unicamente o reconhecimento dos homens e, desta forma, "não terás a recompensa junto de vosso Pai, que está nos céus." De outro modo, quando buscarmos o vínculo real entre Pai e filho, deveremos "entrar no aposento e fechar a porta, orar ao Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente."

Já no evangelho de Lucas, Jesus atende ao pedido de um dos seus discípulos para lhe ensinar a orar da mesma forma que João ensinou aos seus. Como resposta, Ele apresenta o Pai-Nosso de modo semelhante ao anotado pelo evangelista Mateus. Porém, enquanto lá Jesus nos ensina a preparar o terreno para a oração ser efetiva, aqui em Lucas, notamos Jesus complementando o ensinamento com o adubo da fé viva, aquela que de tão desejada beira à importunação. "Se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me. Digo-vos que, ainda que não se levante, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que houver



mister." Sim. Jesus sugere a insistência no sentido da perseverança, não apenas no ato de pensar ou falar, mas acima de tudo na vivência do Evangelho por meio de atitudes recorrentes, desde que edificantes. "E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á."

Parece claro, portanto, que a oração é muito mais do que uma sequência de palavras. E quando se trata da oração dominical devemos ficar atentos para evitar que, de tão proferida, se acomode confortavelmente no inconsciente, trazendo a falsa impressão de que está completamente assimilada. O Pai-Nosso, de tão dito, cantado, recitado, enfim, corre o grave risco de deixar de ser a oração mais promissora para a nossa transformação espiritual para se tornar uma mera convenção religiosa.

É importante recordar que o Pai-Nosso provém diretamente de Jesus e que contém os deveres do verdadeiro cristão perante Deus, o próximo e a si mesmo. Ele deve ser meditado, não apenas pronunciado. Ele deve ser tomado lentamente, degustado espiritualmente, vocábulo por vocábulo, pois ele vem revestido do mais elevado conteúdo moral. Não se incomode se, ao proferi-lo, você nem sequer conseguir passar para a segunda linha. Porque não se mede a eficácia da prece pelo número de palavras. Muitas vezes, só o título bastará – Pai...Nosso!

Se o Pai é nosso, então de fato somos irmãos e devemos nos amar, fraternalmente. Se o Pai é nosso, então não deve haver fronteiras entre

os países, conflitos étnicos, guerras, corrupção. Se o Pai é nosso, não deve haver intolerância, preconceitos, desigualdades, separação. Se o Pai é nosso, não deve existir marido contra a esposa, esposa contra marido, irmão contra irmão. Porque "todo o reino, dividido contra si mesmo, será assolado; e uma casa, dividida contra a própria casa, cairá." Assim fica mais claro entender que muitos sofrimentos em nossas vidas, especialmente nas relações em família, são derivados da ausência da vivência do Pai-Nosso. Afinal,

Se em minha vida não ajo como filho de Deus, fechando meu coração ao amor.

Será inútil dizer: pai nosso.

Se os meus valores são representados pelos bens da terra.

Será inútil dizer: que estais no céu.

Se penso apenas em ser cristão por medo, superstição e comodismo.

Será inútil dizer: santificado seja o vosso nome.

Se acho tão sedutora a vida aqui, cheia de supérfluos e futilidades.

Será inútil dizer: venha a nós o vosso reino.

Se no fundo o que quero mesmo é que todos os meus desejos se realizem.

Será inútil dizer: seja feita a vossa vontade.

Se prefiro acumular riquezas, desprezando meus irmãos que passam fome.

Será inútil dizer: o pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Se não importo em ferir, injustiçar, oprimir e magoar aos que atravessam o meu caminho.

Será inútil dizer: perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Se escolho sempre o caminho mais fácil, que nem sempre é o caminho certo.

Será inútil dizer: e não deixes cair em tentação.

Se por minha vontade procuro os prazeres materiais e tudo o que é proibido me seduz.

Será inútil dizer: livrai-nos do mal.

Se sabendo que sou assim, continuo me omitindo e nada faço para me modificar.

Será inútil dizer: amém.

A versão acima é conhecida como o "Pai-Nosso Comentado e Meditado", supostamente de autoria da Beata Elena Guerra, também conhecida como Apóstola do Espírito Santo. Trata-se de mais um recurso pedagógico que a Providência Divina nos concede para que a prece que o próprio Cristo nos ensinou nos transforme a tal ponto de nos encontrarmos, em breve, todos juntos ao...nosso pai.

Vinícius Trindade L. de Moura

Referências:

- Evangelho de Mateus (6,9-13)
- Evangelho de Lucas (11,2-4)

2025 - momento de retomada do Projeto Viva e Deixe Viver no Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli

Por 10 anos vivenciamos projetos com os alunos que oportunizaram a descoberta do autoconhecimento como instrumento para uma melhor qualidade de vida.

Aos poucos, fomos percebendo os alunos mais amadurecidos e um clima harmonioso e solidário no Colégio Romanelli.

Mas algo ainda precisava ser feito. Assim, buscando novas ideias, chegamos às bem-aventuranças, citadas por Jesus e, com elas, a “ajuda” que tanto precisávamos para continuarmos a caminhada de despertar dos alunos, imprescindível a uma convivência harmoniosa e feliz.

Surgiu o XVII Projeto: A Esperança por um mundo melhor não pode apagar!

Nossa Meta...nossa Esperança.

Só teremos um mundo melhor quando crianças e jovens forem encorajados a verem que apesar de estarem vivendo em um mundo desumano, com pessoas se agredindo e se

matando por quase nada, vazias, querendo ter, ter, buscando longe o que está tão perto e não sabiam, ainda assim há esperança. .

Elas precisam acreditar que a felicidade existe e que ainda vale a pena sonhar e agir, porque tudo é passível de mudança e o amanhã pode ser diferente, se quisermos.

Nossos objetivos com o estudo das bem-aventuranças: analisar o significado de cada palavra dita por Jesus no Sermão da Montanha facilitará a compreensão dos alunos, “tocando” seus corações para a descoberta da verdadeira felicidade que está dentro de nós.

Cada um no seu tempo e no seu modo de viver, aprenderá que temos:

- A Humildade nos ajudando a vermos nossas dificuldades na aceitação resignada das nossas “aflições” e de maneira mansa, pacífica, na nossa convivência tornaremos-nos mais justos nas nossas decisões e

ainda, ajudados pela Misericórdia, no auxílio aos outros, através da compaixão e perdão, alcançaremos a pureza no coração, livres de sentimentos negativos.

Vivendo, dia a dia, o código moral de Jesus, despertaremos em nosso reino de Deus... nossa verdadeira felicidade.

E nos tornaremos pacificadores (filhos de Deus), bem-aventurados (felizes) ao levar nossa luz, nossa paz a todos que estiverem perto de nós.

A percepção dessa “escada evolutiva” das bem-aventuranças, a serem galgadas uma a uma interligadas pelo amor, facilitará a caminhada de cada um.

Temos que acreditar no poder da educação e na atuação humanista da escola para a renovação desse mundo que aí está.

Esta é a nossa esperança!

Maria Beatriz Costa Pereira

Projeto incentiva alimentação equilibrada e autônoma no CEI Irmão José Grosso



O Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, carinhosamente conhecido como CEI, desenvolve todos os anos o projeto "Alimentação Saudável", momento em que as crianças são incentivadas a se alimentarem de forma autônoma e adequada. Inclusive,

as salas são nomeadas pelos alimentos, reforçando a ação no dia a dia da escola.

A primeira infância é uma fase fundamental no desenvolvimento, e a alimentação equilibrada e variada contempla as vitaminas e minerais necessários para favorecer o crescimento físico e intelectual. Nessa fase também é importante que seja incentivada a independência na hora de se alimentar.

No CEI os pequenos recebem café da manhã, almoço, lanches e jantar. O cardápio atende às necessidades nutricionais das crianças e é elaborado por nutricionista. Nos cardápios estabelecidos são usados todos os grupos alimentares, garantindo assim uma dieta balanceada que influencia no rendimento pedagógico e nas interações sociais.

Saúde e educação caminham juntas, e a escola é um espaço fundamental para garantir a promoção da alimentação saudável desde os primeiros anos de vida. Conheça mais sobre o CEI e as diversas iniciativas nas redes sociais e no site feig.org.br.

RESENHA DO MÊS



Obra:

A evangelização de portas abertas para o autismo

Editora:

EME

Autora Encarnada:

Lucia Moysés

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:

www.feig.org.br/conhecendooespiritismo

Separação da alma e do corpo, perturbação espiritual

Como aprendemos com a Doutrina Espírita, nós não somos apenas o corpo físico. Na verdade, ele é um veículo material do qual nos valem enquanto estamos encarnados, durante o nosso processo evolutivo. Para além dele, somos Espíritos, dotados de individualidade e de inteligência, sendo envoltos por um corpo semimaterial, que é o perispírito. E este Espírito, enquanto encarnado (quando o denominamos de alma), se valerá do corpo físico para manifestar sua vontade.

Apesar de o corpo físico e o Espírito serem independentes, enquanto estivermos encarnados, haverá entre eles uma ligação fluídica por meio de sutis pontos de conexão entre o perispírito e o corpo físico. Com isso, podemos entender que o processo de (re)encarnação envolverá exatamente o processo de tal ligação entre ambos.

Por outro lado, a nossa estadia no mundo material é temporária, limitada ao nosso processo de aprendizagem. O corpo físico terá vitalidade enquanto for animado pelo fluido vital. Comprometido o seu funcionamento, seja pelo esgotamento natural do fluido vital, seja por acontecimento brusco e inesperado, haverá a morte do corpo físico, deixando de funcionar o veículo do qual o Espírito se valia no mundo material. E, nesse caso, o Espírito se desprenderá do corpo físico, retornando ao mundo espiritual.

A esse respeito, Allan Kardec assim pondera em *A Gênese* (2019: p. 189-190):

"Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio vital e material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, donde o poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união; nasce então o ser para a vida exterior.

Por um efeito contrário, a união do perispírito e da matéria carnal, que se efetuara sob a influência do princípio vital do gérmen, cessa, desde que esse princípio deixa de atuar, em consequência da desorganização do corpo. Mantida que era por uma força atuante, tal união se desfaz, logo que essa força deixa de atuar. Então, o perispírito se desprende, molécula a molécula, conforme se unira, e ao Espírito é restituída a liberdade. Assim, não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo; a morte é que determina a partida do Espírito".

Com o objetivo de entender e de aprofundar o modo como se processa a separação da alma e do corpo, e a perturbação sofrida pelo Espírito nesse processo, é que Allan Kardec fez aos instrutores espírituais as perguntas de nº 154 a 165, no capítulo terceiro do livro segundo de *O Livro dos Espíritos*.

A separação da alma e do corpo ocorre, segundo nos esclarecem os instrutores espírituais, com o desfazimento dos laços que os unia (pergunta nº 155). Tal separação não se mostra dolorosa, pois "(...) o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio" (pergunta nº 154 - LE: 2017, p. 113).

No momento da morte, explicam os instrutores espírituais que "*muitas vezes a alma sente que se vão desfazer os laços que a prendem ao corpo; emprega então todos os esforços para desfazê-lo inteiramente. Já em parte desprendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e goza, por antecipação, do estado de Espírito*" (pergunta 157).

Interessante observar que, de ordinário, os laços que unem o Espírito ao corpo se desatam e não se quebram. Com isso, o desligamento da alma é gradual. (pergunta nº 155A). Excepcionalmente, contudo, em situações que fogem ao roteiro previsto para a reencarnação, como em acidentes ou suicídios, essa lógica poderá ficar comprometida, havendo um rompimento brusco daquele laço (pergunta nº 161), o que trará impactos para a adaptação do Espírito no seu processo de retorno à pátria espiritual.

Ponto a se destacar é o tempo que se leva para que ocorra esse desprendimento dos laços que unem o perispírito ao corpo físico. Esse tempo, conforme Allan Kardec nos esclarece em nota à pergunta 155 A de *O Livro dos Espíritos*, variará de acordo com o maior ou menor apego do Espírito à vida material. Isso porque, "(...) quanto mais o Espírito se tenha identificado com a matéria, tanto mais penoso lhe seja separar-se dela, ao passo que a atividade intelectual e moral e a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo; assim, quando chega a morte, o desprendimento é quase instantâneo" (LE: 2017, p. 114).

O processo de desenlace do Espírito do corpo material pode ser comparado, mesmo que com cautela, ao exemplo da lagarta, que primeiro rasteja na terra, depois entra para o seu casulo e lá fica em estado de aparente morte até que ressurgue com uma existência brilhante, na forma de borboleta (pergunta nº 158). Tudo isso dependerá da forma como tivermos vivido as

provas e expiações vividas no mundo material.

Ou seja: a forma como nós tivermos optado por viver a experiência material influenciará nas sensações que experimentaremos ao regressar à pátria espiritual. Se a escolha foi pela prática do mal, nos sentiremos envergonhados e arrependidos de nossas ações. Mas, por outro lado, se tivermos sido bons e justos, sentiremos alívio sem o grande peso do corpo físico e não sentiremos medo ou constrangimento se submetidos a um olhar investigador (pergunta nº 159).

Ao regressarmos ao mundo espiritual, esclarecem os instrutores espírituais que poderemos nos encontrar imediatamente com aqueles que conhecemos na Terra e que nos antecederam no grande retorno. Eles podem, inclusive, auxiliar no nosso processo do desligamento. Isso dependerá da afeição construída com eles (pergunta 160).

Uma questão que vale a pena trazer é se, ao deixar o corpo, a alma terá imediatamente consciência de si. Como nos ensinam os instrutores espírituais na pergunta 163 de *O Livro dos Espíritos*, nesse retorno o Espírito ficará por um tempo em estado de perturbação. O que vai diferenciar entre eles é a duração do tempo de tal perturbação, o que dependerá da elevação de cada um. Assim, "(...) aquele que já está purificado se reconhece quase imediatamente, porque se libertou da matéria durante a vida do corpo, ao passo que o homem carnal, aquele cuja consciência não é pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria" (pergunta 164).

Diante de tal cenário, Allan Kardec perguntou aos instrutores espírituais na questão 165 de *O Livro dos Espíritos* se o conhecimento do Espiritismo poderia exercer algum tipo de influência sobre a duração do estado de perturbação. Em profunda resposta, eles nos esclareceram que a influência de tal conhecimento é, sim, importante; "porém, a prática do bem e a consciência pura exercem maior influência".

Como se vê, o conhecimento é importante, mas serão nossas ações e práticas que dirão de nós e que serão nossos advogados onde quer que estivermos. Por isso, estudemos e aprendamos tudo o que pudermos, mas, sobretudo, que pratiquemos o que já sabemos, tornando realidade as lindas lições do Cristo. A informação ajuda a esclarecer e ensina o caminho, mas serão os nossos passos que nos levarão para o local escolhido pelo nosso coração. E, assim, definiremos o nosso futuro, que é consequência de nossas escolhas presentes. Que Deus nos abençoe a fazer bom uso dessa maravilhosa faculdade que se chama livre-arbítrio!

Frederico Barbosa Gomes

Nós e a regeneração

Há algum tempo ouvimos e repetimos que estamos vivenciando um processo de transição rumo à regeneração. Sabemos exatamente o que isso significa? Quais elaborações essa etapa de nossa evolução nos pede, nos propõe?

A regeneração deverá ser a prevalência do bem em nossos sentimentos, palavras e ações. Se já temos essa consciência e procuramos viver como espíritos imortais que somos, as respostas ficam mais fáceis, pois já apreendemos que somos regidos por leis divinas inderrogáveis. Segundo o Espírito de Verdade, elas estão inscritas em nossa consciência, mas conduzir nossas vidas em harmonia com elas ainda é desafio diário.

Podemos conhecê-las e estudá-las em *O Livro dos Espíritos*, parte terceira. Kardec, como brilhante educador, organizou-as em dez leis. Nas duas primeiras estão nossos deveres para com Deus: *Adoração e Trabalho*.

Na lei de Adoração aprendemos que a ligação com o Pai prescinde de intermediários. É possível recolher-se à própria intimidade, elevar os melhores sentimentos, exercitar o direito de filho muito amado e deixar o coração falar. O fio condutor pode ser a gratidão e a confiança em seus desígnios para cada um de nós.

O trabalho material é necessário, mas é perecível, impermanente. Já o trabalho espiritual é o de renovação à luz do Evangelho, roteiro

de aprimoramento moral, vivenciado por Jesus, nosso Guia e Modelo. Quando lemos que Ele é o guia, é preciso entender que a expressão “guia” pressupõe ação com disciplina. É imperioso que tenhamos tempo para refletir, estudar e exercitar novos valores e virtudes, praticando o autoconhecimento. Sem ele as mudanças podem não ocorrer em tempo hábil.

Na organização didática proposta pelo codificador, seguimos o estudo das Leis de Reprodução, de Conservação, de Destruição, que apontam nossos deveres para conosco, sobre o cuidado com nosso veículo de trabalho, ou seja, o corpo perecível, concedido a nós para evoluirmos, e também para com o mundo que habitamos. Aqui, lembramo-nos que Jesus nos adverte que *devemos amar ao próximo como a nós mesmos!* Mas, fica a pergunta: nós, realmente nos amamos? As escolhas que fazemos são mesmo as melhores? Mudar requer coragem e muitas vezes deixamos para depois as novas escolhas que nos trarão harmonia e saúde. Assim, começam nossos deveres para com o próximo, inscritas no terceiro grupo de Leis: *Lei de Sociedade, de Progresso, de Liberdade, de Igualdade e Lei de Justiça, Amor e Caridade*.

Estudemos, individualmente ou em conjunto, as leis morais. Vivemos em harmonia, com respeito mútuo e caridade nos conduzirá à *Perfeição Moral* que é nossa meta evolutiva.

Pacificar

Quando observamos com atenção as orientações da espiritualidade, que nos chegam por meio das diversas obras, mensagens e outros recursos, percebemos a exortação com relação ao exercício da paz. Somente a perseverança na busca da iluminação interior pode nos trazer elementos novos para as mudanças necessárias, transformando, muitas vezes, paisagens de dor em processo de aprendizado. Dentre as diversas oportunidades de análise daquilo que nos acontece, pacificar os quadros da própria luta pode representar a oportunidade de perdoar, silenciar e servir, cultivando assim virtudes, que trazemos como sementes, ainda por germinar.

O pacificador é pessoa geradora de paz, é aquela que, mesmo diante dos desafios que enfrenta consigo mesma, se coloca como instrumento do bem. Ao lado delas somos capazes de compreender o caminho da não violência e o exercício de se colocar no lugar do outro, procurando estimular a vivência do amor ao próximo, por meio da compaixão.

Temos em Jesus nosso maior exemplo de pacificador. Ele nos apresenta, por meio de quadros inesquecíveis, um novo entendimento sobre nós mesmos e sobre o nosso próximo. A pacificação vem do conhecimento do Evangelho, mas acima de tudo do nosso

esforço diário na prática de seus ensinamentos, à custa de nosso esforço próprio e testemunho.

O espírito Amélia Rodrigues convida-nos a revisitar, reler e repensar Jesus, pois se assim o fizermos, diz ela, teremos a oportunidade de voltar nos seus caminhos, sentir a sua presença, e sermos transformados pelo seu amor.

Na passagem da mulher adúltera (João 8: 1-11), Ele acolheu a situação com serenidade, envolveu os corações e mentes dos presentes na cena, e aqueles que desejavam a violência do apedrejamento olharam para si mesmos e largaram as pedras. A ela ofereceu a sua paz e a possibilidade de sentir-se fortalecida na busca de um novo percurso.

Desejamos a Paz. Mas o desejo só não basta. Ela deve ser uma meta, para a qual devemos seguir todos os dias, de forma perseverante. Nossa real intenção de promover a paz trará para perto de nós, mentes e corações, que associados ao bem, serão capazes de promover dias melhores.

Mariluce Gelais

Livro: *Pelos Caminhos de Jesus*
Divaldo Pereira Franco/Amélia Rodrigues

SEMINÁRIO
Cuidar de quem Cuida
Educação do espírito imortal



O Homem da Regeneração

Dever para com Deus,
Dever para consigo,
Dever para com o próximo
e para com a Sociedade

13 de abril de 2025,
das 8h30 às 12h40

Auditório Emmanuel
Fraternidade Espírita
Irmão Glacus

Não é necessário
fazer inscrição.

Tarefairo,
participe!



Jesus

Foge à nossa compreensão a dimensão espiritual da figura de Jesus de Nazaré. O espírito Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, da lavra de Chico Xavier, nos conta que quando a Terra foi formada, há quatro bilhões e quinhentos milhões de anos, Jesus já era espírito puro e já comandava os destinos da Terra. No texto de Emmanuel lê-se que a genealogia do Cristo “se confunde na poeira dos sóis que rolam no Infinito”, ou seja, sua evolução espiritual se dera ao longo de bilhões de anos, antes mesmo do surgimento do nosso planeta. “Antes que Abraão existisse, eu sou” – afirmou o próprio Cristo (João 8:58). E, de lá para cá, Jesus, pacientemente, organizou a formação da Terra, criou a lua, a camada de ozônio, as primeiras formas de vida primitiva, depois os organismos mais complexos até chegar ao homem, o Homo sapiens. Buscando acelerar as conquistas do homem primitivo o Divino Amigo trouxe de outro orbe recém regenerado, Capela, milhões de espíritos rebeldes para encarnarem no nosso planeta-escola, impulsionando a evolução da humanidade. E lhes prometeu que viria em pessoa, no futuro.

Os milênios se passaram e todas as diversas religiões que surgiram no planeta receberam espíritos enviados pelo Cristo, missionários, mensageiros e profetas. “Eis porque as epopeias do Evangelho foram previstas e cantadas alguns milênios antes da vinda do Sublime Emissário”, como nos conta Emmanuel. Mas chegaria o dia em que ele, o Divino Arquiteto da Terra, viria “em carne e osso” para a mudar definitivamente o padrão vibratório da Terra e dar novo rumo à evolução do planeta.

O guia e modelo da humanidade (*Livro dos Espíritos*, questão 625) veio da

manjedoura humilde para trazer o Evangelho, código divino de conduta para a humanidade, e exemplificá-lo. Nos três breves anos de suas pregações e de seu trabalho, ensinou a Boa Nova aos apóstolos e seguidores que completariam seu ministério, sabedor do tempo escasso que teria entre os homens. Deixou-se imolar para ensinar através do exemplo máximo de sacrifício, amor e serviço, visando à transformação e à redenção da humanidade. Retornou do sepulcro para demonstrar que não existe a morte, fato testemunhado por Madalena, pelos apóstolos e por uma multidão de 500 pessoas de uma só vez. Tudo isso sabemos através do relato dos evangelistas, mas muito mais nos é revelado por espíritos como Humberto de Campos, Amélia Rodrigues e Neio Lúcio, entre outros, que dedicaram boa parte de suas obras a contar os “bastidores do Evangelho”. O que aconteceu com Judas quando chegou ao plano espiritual? Como foi o desencarne de Maria Santíssima? Por que o Cristo escolheu o Brasil para ser a pátria do Evangelho? Está tudo lá, à disposição de todos, graças à pena segura de Chico Xavier. E em todos os textos desses espíritos maravilhosos temos um Jesus amoroso, carinhoso e dedicado inteiramente a ensinar o caminho do bem, da paz e do amor.

Mas esse espírito extraordinário, incansável, sabedor do destino dos homens, sabia que o Evangelho precisaria de ser lembrado no futuro e que novos ensinamentos deveriam ser revelados. Assim, faz nova promessa, e afirma que pediria a Deus que enviasse outro Consolador, o Espírito de Verdade, que nos ensinaria todas as coisas e nos faria recordar tudo

o que ele houvera dito (João, 14:15 a 17 e 26). E eis que, pouco mais de 1800 anos depois, chega o Consolador prometido, a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, e as palavras do Mestre se fazem ouvir novamente pelo tão aguardado Espírito de Verdade: “Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da humanidade e disse: “Vinde a mim, todos vós que sofreis.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI — O Cristo consolador).

É ele novamente! É Jesus, que vive em toda a sua glória e segue guiando o destino dos homens com seu infinito amor e misericórdia! Não aquele Cristo aparentemente derrotado na cruz, mas o Messias que venceu o mundo (Jo 16:36), que venceu a morte. Muito além do humilde nazareno, filho amado de Maria e José, ele é o Cristo planetário que há bilhões de anos cuida das nossas vidas, zela pela nossa evolução, jardineiro divino que cultiva nossas almas “no silêncio dos nossos pensamentos”, como afirma o Espírito de Verdade. O Benfeitor Celeste que cumpriu todas as promessas que fez aos homens, da sua vinda à Terra ao Consolador prometido, restando apenas a última, que ora segue em curso: que estará conosco, todos os dias, até o fim dos tempos (Mt 28:20).

André Piancastelli

Mensagem do 3º domingo – Convívio Espiritual

Meus irmãos queridos, paz e alegria ao coração de cada um de vocês.

Muita alegria mesmo, essa permissão do Pai para que atuemos nesta Casa que tanto amamos, junto a todos vocês que também amamos do fundo do nosso coração. Recebam o nosso abraço amoroso.

Continuamos ao lado dos nossos irmãos porque passamos para o lado de lá, mas vivemos mais do lado de cá, agradecidos. Realmente ficamos emocionados com a música no ambiente, com as vibrações.

Continuem buscando no íntimo de vocês a reforma necessária nesse trabalho com o Cristo. É hora de envidarmos todos os esforços para o trabalho, para vencermos as hesitações de cada momento, as vacilações. Precisamos continuar com determinação, vencendo os desafios de cada dia.

A Doutrina dos Espíritos, o próprio Cristo, quando trouxe ao conhecimento dos homens a Boa Nova, não falou que seria fácil.

Exemplificou todo o tempo para aprendermos por ações, por atitudes, como é amar,

como é auxiliar o outro, seja em qualquer ambiente, no momento de guerra ou de intempéries de qualquer espécie.

Busquem na prece, no esforço diário e na disciplina, porque se não disciplinamos as nossas ações e os nossos pensamentos, não conseguimos realizar, progredir, nem melhorar para reparar os males que realizamos noutras eras.

Reparação é assim: envolve luta constante.

E quando a enfermidade vem, continuemos firmes tratando o corpo físico, e tratando também o nosso perispírito através dos pensamentos, dos sentimentos, confiando na Misericórdia Divina porque a nossa consciência nos aponta aquilo que fizemos que não foi bom, que atrapalhou a vida de outras pessoas, o mal que deixamos para trás.

Deus é Pai. Ele não nos acusa de nada, pelo contrário, Ele nos proporciona todos os recursos de que necessitamos para continuarmos evoluindo.

E que todos possam buscar nos seus lares, no ambiente desta casa e do seu trabalho,

os ingredientes necessários, como o amor, a paciência e a tolerância, para adubarem a plantinha tenra, que por vezes está no lar e em outros lugares, mas que precisa receber o nosso exemplo, os valores do Espírito, os valores cristãos. Precisamos passar isso para aqueles que convivem conosco. É esse o nosso recado.

Continuamos junto a vocês e pedimos ao nosso Mestre Jesus que os ampare e fortaleça a cada dia mais.

Peçam a Jesus, busquem o nosso Mestre Divino, que tudo mais virá por acréscimo da misericórdia do Senhor.

Quem trabalha no bem sempre colhe os frutos desse amor. Não duvidem.

Que o nosso Mestre então envolva cada um de vocês nos seus braços amorosos,

Recebam o abraço emocionado de sempre,

Ênio Wendling

Mensagem do espírito Ênio Wendling por intermédio de Patrícia na reunião de Convívio Espiritual de 20 de outubro de 2024.

Caridade

Nosso entendimento sobre o que é Caridade ainda é diverso. Muitos ainda a reduzem à ajuda ou socorro material, o que já não se sustenta à luz do Evangelho e do entendimento que dele temos. O desapego e compartilhamento de bens materiais é importante, mas não basta. Paulo, em suas cartas, dá o testemunho de que a legítima caridade vai além da matéria. Ela é a tradução do amor incondicional, do respeito a nós mesmos e aos nossos irmãos. (I Coríntios 13:1-13)

Vejam em *O Livro dos Espíritos* a resposta à questão 886, que indaga sobre o sentido da palavra caridade como Jesus a entendia: “Benevolência para com todos, indulgência com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.”

A Caridade, assim exercitada, nos levará a desenvolver a autoaceitação, a tolerância e o autoperdão. Não é possível amar ao próximo sem o autoamor, o autorespeito. Entendamos

com Emmanuel: “Geralmente, a primeira criatura que sofre a violentação de nossa intemperança mental somos nós mesmos.” Ainda nos esclarece sobre os danos que nos infligimos com sentimentos de raiva, cólera ou de impaciência, não cuidados: “desintegramos as próprias energias, convertendo o cérebro num caos e a palavra num estilete invisível, na ação desvairada de nossa inconsequência.” Compreendamos, assim, que a busca do autoconhecimento com o uso da vontade para operar as mudanças necessárias é a caridade prioritária para conosco. Para evoluirmos precisamos de coragem e perseverança. Deus, nosso Pai, já nos concedeu a força interior como dom natural, basta que a liberemos por meio do nosso esforço, da confiança e da fé.

Em nossas múltiplas relações devemos ter em mente “que só o amor pode curar as chagas da penúria e da ignorância” e devemos apren-

der a doá-lo aos que nos rodeiam, cuidando de nossas expressões, “porque a caridade não é uma voz que fala, mas um poder que irradia.” Cuide, assim, do seu modo de olhar, de suas expressões faciais e corporais.

O outro, o nosso próximo, recebeu do Pai os mesmos potenciais que nós e caminha de acordo com suas experiências. Ele é diferente de nós! É tempo de aprendermos o respeito à singularidade, à individualidade. Abandonemos os pré-conceitos, à luz do Evangelho. Esta postura nos facultará o aprendizado da benevolência e da indulgência. Praticando a aceitação genuína, amorosa, teremos pouco a perdoar, pois a compreensão substituirá a mágoa, e assim, também ofenderemos menos.

Emmanuel ainda nos adverte: “Não olvides que a caridade é o coração no teu gesto.”

Lúcia Elena Rodrigues

Você conhece?

A tarefa da Orientação Mediúnica acontece desde os primeiros tempos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, sendo simultânea às Reuniões Públicas realizadas de segunda a sexta-feira e sendo porta de entrada para muitos que frequentam a casa.

Para que essa atividade aconteça, além do trabalho dos médiuns e mentores da Feig, equipes de tarefeiros atuam antes, durante e depois das reuniões, garantindo que todos os atendimentos aconteçam.

A tarefa começa no Auditório Joanna de Ângelis, onde ocorre a Recepção dos interessados em receber a Orientação Mediúnica - à noite das 19h às 19h40 e nas reuniões da tarde, das 14h até 14:30*. Na Fundação, os dados dos interessados são registrados das 19h às 19h40 e posteriormente encaminhados para sede no Padre Eustáquio. Nesse momento, aqueles que buscam orientação recebem informações sobre o recurso espiritual, e os tarefeiros anotam os dados que formalizam a solicitação da Orientação a ser transmitida pelos espíritos mentores da casa por meio da psicografia dos médiuns.

Os formulários de solicitação da Orientação Mediúnica são organizados por ordem de che-

gada e nas reuniões da tarde são priorizados aqueles que estão presentes na Feig. Em média, são cerca de 60 solicitações nas reuniões noturnas e 10 nas reuniões diurnas. Após a organização, os pedidos de orientação são distribuídos entre os médiuns do dia.

A psicografia ocorre durante as Reuniões Públicas. Alguns médiuns realizam a psicografia na mesa no Auditório Emmanuel, enquanto outros trabalham na sala 205. Após a psicografia, a Orientação é grampeada e encaminhada para uma equipe de tarefeiros responsáveis por sua transcrição.

A tarefa de Transcrição da Orientação Mediúnica é uma extensão do trabalho realizado pela equipe de médiuns e exige concentração, foco e atenção aos detalhes para que a tarefa ocorra de forma alinhada com os propósitos definidos pela espiritualidade da casa. Atualmente, cerca de 85 tarefeiros se dedicam a essa atividade em todas as Reuniões Públicas.

Todas as Orientações passam por esta equipe, que além de transcrevê-las, também identifica as especificidades de cada uma delas, como por exemplo, se indicado passe no mesmo dia; se encaminhada para a Reunião

de Consultas Espirituais – RCE; entre outras, que são marcadas no próprio formulário de solicitação.

A Entrega das Orientações Mediúnicas ocorre após o término das Reuniões Públicas, no Auditório Emmanuel. Cada solicitante aguarda ser chamado pelo nome e, caso tenha dúvidas sobre as prescrições, pode esclarecê-las com a própria equipe de tarefeiros que faz a entrega. Na Fundação, a Orientação deve ser retirada na quarta-feira seguinte à solicitação, no mesmo local em que foi solicitada.

As atividades de Recepção, Transcrição e Entrega de Orientações Mediúnicas é de grande responsabilidade, pois precisam refletir acolhimento, esperança e lenitivos para acalmar dores, prescritos pelos espíritos mentores da Feig. Por isso, todos os tarefeiros estão sendo estimulados a reciclar seus conhecimentos em 2025, participando dos Ciclos de Palestras da Feig e de outras oportunidades de estudo na Feig.

*Às sextas-feiras, não há psicografia na Reunião Pública da tarde. A equipe de Recepção coleta os dados, e as orientações são psicografadas na Reunião Pública noturna e ficam disponíveis para retirada na sala 204, a partir da segunda-feira seguinte.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social II | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamiette, João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice

Máximo, Frederico Barbosa, Isabela Martins, Carla Silene, Marina Salim, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Maria do Rosário, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro *Luz bendita*,

Depoimentos Diversos, lição 14, psicografado por Chico Xavier, pelo espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança

O Ovo mágico

Dois amigos, Júlia e Antônio, passeavam pelo jardim da escola em uma manhã de Páscoa. Eles encontraram um ovo misterioso que brilhava com uma luz suave.

Curiosos, aproximaram-se e o ovo começou a falar:

— Eu sou o Ovo da Renovação, trago a mensagem de amor, perdão e transformação, ensinada por Jesus.

Suas palavras encantaram os dois, que sentiram o poder de renovar seus corações. Seguindo as orientações do Ovo, encontraram José, o coelhinho da Esperança. José os guiou por um caminho mágico repleto de flores e sorrisos.

Cada passo revelou a beleza do perdão e da bondade.

Na aventura, os amigos entenderam que a Páscoa é tempo de renascer e espalhar luz. Ao final, prometeram cultivar esse amor a cada novo amanhecer.

O Ovo mágico e José deixaram neles um sentimento de paz e gratidão. Assim, a magia da renovação transformou seus corações.

ATIVIDADE PROPOSTA: Crie o Seu Ovo Mágico da Transformação

Recorte um ovo de papel ou cartolina, decore-o com suas cores favoritas e escreva palavras que representem renovação, como “esperança”, “perdão”, “amor” e “luz”. Pendure seu ovo em um cantinho especial para lembrar do poder de transformar seu coração e espalhar a bondade.



Texto: Alice Máximo Arte; Claudia Daniel Veibres; Freepik

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br